

BS

BOLETIM
SALESIANO
531

Bimestral, mar-abr '12
Revista da Família Salesiana

A photograph of a man in a light-colored jacket and dark trousers walking away from the camera on a paved, curved path in a park. The path is made of light-colored bricks and is bordered by green grass and various trees and bushes. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day.

Tempo de Páscoa
caminho de Esperança

Sumário

FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
março/abril - 2012 n.º 531
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

DIRETOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDAÇÃO

Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Ana Carvalho, António Gonçalves, Basílio Gonçalves, Isilda Pegado, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Anibal Mendonça, Manuel Leal, Maximino Gomes, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro, Rui Madeira

Capa: Retiro Anual © José Cordeiro

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

e-mail: boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

In vulgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel.: 255 711 159, Fax: 255 711 160

Contribuição mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã



3 EDITORIAL
Joaquim Antunes

4 REITOR-MOR
Pascoal Chávez

6 HISTÓRIAS DA VIDA DE JOÃO BOSCO
Ana Carvalho

8 IGREJA
Pe. Manuel Geraldo celebrou 100 anos de vida
Celebrar 100 anos de vida é dom concedido a poucos. Teve essa felicidade o Pe. Manuel Geraldo Gonçalves.

10 ENTREVISTA
“Quero ser testemunha credível do Evangelho da esperança”
O Boletim Salesiano entrevistou D. José Manuel Garcia Cordeiro, ordenado Bispo de Braganca-Miranda no dia 2 de outubro de 2011 numa cerimónia a que assistiu um número impressionante de fiéis - à volta de 10 mil - que esgotaram a capacidade da nova Sé Catedral de Bragança.

16 EM FOCO
O Pão Nosso de cada dia nos dai hoje
Em 2007 os salesianos, com a colaboração da Jugend Eine Welt, e financiamento da Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento e outros benfeitores, iniciavam na Missão de Moatize o Projeto de Desenvolvimento Rural.

18 OPINIÃO
Isilda Pegado

20 ESPECIAL

22 PASTORAL JUVENIL

24 MISSÕES
António Gonçalves

25 FMA
Ana Carvalho

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

ACORDO ORTOGRÁFICO

Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico.

O **BOLETIM SALESIANO**, fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877, é atualmente publicado em todo o mundo em 55 edições e 29 línguas, com tiragem anual estimada em mais de 10 milhões de exemplares no total. Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica (em flamengo), Boémia, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Croácia, Equador, Estováquia, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Holanda, Hungria, Índia (em inglês, malaio, tamil, tategu, sinhala e hindi), Irlanda, Itália, Japão, Lituânia, Malta, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Polónia, Uruguai, Santo Domingo, Tailândia e Portugal são alguns dos países que publicam edições nacionais do **BOLETIM SALESIANO**.

Joaquim Antunes
diretor

Editorial



Grito de angústia

Os salmos são oração-poesia do mais belo e profundo que alguma vez o homem produziu. Multidões de crentes têm procurado, no decurso dos tempos, desvendar o enigma de sabedoria multissecular que encerram. Eles são espelho das vicissitudes humanas onde paixões, revoltas e desilusões se entrecruzam.

Pela densidade humana e riqueza teológica, o Salmo 22 é, entre eles, um poema belo para ser recitado e refletido durante este especial tempo de preparação para a Páscoa. Assumindo-se na atitude do inocente perseguido, em grito inicial que é aflitivo apelo, o poeta/salmista dirige-se a Deus que lhe parece que o desamparou e dele, porventura, se esqueceu.

«Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste, rejeitando o meu lamento, o meu grito de socorro?»

Esta foi, também, a súplica angustiante lançada por Jesus antes de morrer na cruz. Súplica de densa confiança no amor do Pai e na certeza do triunfo e da glória final.

Tempo de Páscoa: vitória da fé que transforma o grito de angústia em fonte de esperança e a certeza da morte em dom de Vida. ■



© Nicolas Raymond, Stock.xchng

Pascoal Chávez

Reitor-Mor



Conhecer Dom Bosco: o fogo deve propagar-se

RESPONDER ÀS NECESSIDADES DOS “JOVENS POBRES E ABANDONADOS” EM TENSÃO SALVÍFICA GLOBAL, COM CLARIVIDÊNCIA E VISÃO ABERTA PARA TODO O UNIVERSO JUVENIL.

Os inícios do Oratório são como vedores: “Em casa, entregava-se a muitas ocupações. Não podendo contratar pessoal de serviço, ele, com sua mãe, fazia todo o trabalho doméstico. Enquanto Margarida se ocupava da cozinha, orientava a lavandaria, ajustava e costurava a roupa e consertava a que estava rasgada, ele atendia às mínimas coisas. Dom Bosco, nos primeiros anos, vivendo em comum com os jovens, quando não se encontrava ausente de casa, estava pronto para qualquer trabalho. Pela manhã, cuidava que os jovens lavassem as mãos e o rosto; penteava os mais pequenos, cortava-lhes o cabelo, lavava-lhes a roupa, arrumava as camas desalinhadadas, varria as salas e a pequena igreja. A sua mãe acendia o lume enquanto ele ia buscar água, peneirava a farinha de milho ou escolhia as sobras de arroz. Às vezes debulhava o feijão e descascava maçãs apanhadas que tinham caído ao chão. Muitas vezes, também punha a mesa para os internos e lavava os pratos e as panelas de cobre que,

por vezes, pedia emprestados a algum bom vizinho. Quando era preciso, fazia ou modificava algum banco para que os rapazes pudessem sentar-se e cortava a lenha. Para evitar despesas de alfaiataria, cortava e costurava as calças, os calções, os casacos e, com a ajuda da mãe, a roupa ficava pronta em duas horas” (Memórias Biográficas III, 359).

A história demonstra como ação de Dom Bosco começa com os jovens que encontrou nos anos 40; em grande parte, eram imigrantes, abandonados a si mesmos. O seu contributo inicial foi, sobretudo, pastoral, mas em seguida alargou-se a uma ação caritativa, assistencial, educativa e formativa global, para responder a todas as suas necessidades materiais e espirituais, temporais e eternas. O “fogo de caridade” que o leva a trabalhar pela “salvação das almas” orienta-o para uma ação salvífica concreta, religiosa e, ao mesmo tempo, civil e moral.

A “PORÇÃO” DA ESPERANÇA

Em 1849, Dom Bosco manda imprimir um *Anúncio Sacro* em que escreve: “A porção da sociedade humana em que se fundam as esperanças do presente e do futuro, a porção digna dos mais atentos cuidados é, sem dúvida, a juventude. Com esta, retamente educada, haverá ordem e moralidade, caso contrário, vício e desordem. Só a

religião é capaz de iniciar e completar a grande obra de uma verdadeira educação” (Memórias Biográficas III, 605).

Ao mesmo tempo que oferece aos jovens instrumentos formativos integrais para fazer deles “bons cristãos e honestos cidadãos”, tem em vista regenerar a sociedade e a cultura. O seu itinerário não é o dos filósofos e dos ideólogos. Dom Bosco não é um pensador nem um revolucionário, mas um formador. Começa a responder às exigências imediatas dos jovens que encontra. Assim, da catequese passa ao oratório festivo, depois ao internato com oficinas e aulas, ao apostolado da imprensa, à fundação da Sociedade Salesiana e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, à abertura de colégios e internatos fora de Turim, às missões, aos Cooperadores Salesianos, ao cuidado das vocações jovens e adultas...

A MENTE E O CORAÇÃO

Com o tempo e a mudança das situações sociais, a ideia de “jovens pobres e abandonados” alarga-se a faixas mais amplas. À pobreza económica e ao abandono educativo dos jovens acolhidos nos primeiros anos, acrescenta-se a perceção de outras pobreza: afetivas, educativas, sociais, culturais, de valores, morais, religiosas, espirituais... Entre 1841 e



1888, a sociedade mundial transforma-se sob o influxo do progresso, do comércio, da indústria, do desejo de promoção popular, das ideologias, das leis, das ambições políticas e nacionalistas, do colonialismo, das migrações. A juventude pobre e abandonada aumenta em todos os níveis e em todas as partes do mundo. Para “salvar” estes jovens não basta a catequese e a pastoral dominical: é necessária uma ação formação global, que incida na mente e no coração.

UM PROJETO ESTRUTURADO

Dom Bosco alarga os horizontes, articula as propostas, amplia a esfera das atividades. O oratório festivo continua como experiência exemplar de referência, mas já não basta. Para atingir um número mais vasto de jovens dando-lhes os instrumen-

tos salvíficos e formativos necessários nos novos cenários, lança-se em empreendimentos mais vastos ultrapassando sobretudo a demanda de instrução escolar e profissional. O empirismo educativo dos primeiros anos e a direção familiar da casa também são substituídos por um sistema educativo orgânico, adequado às novas obras, que integre experiência histórica e novas exigências: os anos 70 e 80 são, para Dom Bosco, caracterizados por reflexões que produzem documentos de grande valor pedagógico. Do mesmo modo, a organização das obras exige uma regulamentação mais atenta: em 1877 são impressos os *Regulamentos* para os externos e para as Casas (cf. OE XXIX), que se apresentam como verdadeiros projetos educativos e pastorais adequados a obras complexas e comunidades educativas articuladas.

COMO FERMENTO NA MASSA

Entretanto, a nível eclesial, surge um novo modelo de crente, testemunha ativa e participante, que requer uma espiritualidade adequada à sua missão no mundo, itinerários formativos e pastorais adequados. Isso também leva Dom Bosco à ação: da preocupação de formar bons cristãos e honestos cidadãos, passa a um objetivo mais ambicioso: é preciso também prepará-los para a missão caritativa, apostólica e testemunhal na sociedade. As suas conferências, reportadas no *Boletim* dos anos 80, revelam claramente esta abertura. Os Cooperadores e os ex-alunos são vistos agora também nessa perspetiva militante. ■

Histórias da vida de João Bosco



Entre as tarefas diárias e os jogos

Joãozinho é uma criança irrequieta como qualquer criança, viva, ativa, resoluto e determinada. Nos jogos e brincadeiras com os amigos da sua aldeia evidenciou, desde muito cedo, uma atração e preocupação que lhe valeram, muitas vezes, reparos e castigos da sua mãe.

Num lindo dia de primavera, de sol e brisa, todos os amigos do Joãozinho se concentraram no largo, pertinho da sua casa. Com a autorização da mãe, o Joãozinho não podia faltar àquela magna reunião. Logo que chegou, diz-lhe o Frederico:

– Hoje, vamos aos ninhos! Eu vi, lá para os lados da mata, muitos passarinhos. Se há pássaros também há ninhos.

Sem pensar duas vezes, eis a pequenada, em fila indiana, a embrenhar-se pela mata dentro. Mas a caça ao ninho durou pouco tempo, pois a voz da mãe já se ouvia, ecoando pelos outeiros vizinhos. O grupo, chefiado pelo Joãozinho, depressa se achou de novo na aldeia.

– Outra vez? Já te disse para não ires com esses teus amigos. Acabas sempre ferido e o pior é que eu não fico

tranquila! Qualquer dia apareces em casa sem um olho! Já sabes que alguns deles não têm nada de bom.

– Mãe, se é para lhe fazer a vontade, não voltarei mais. Mas olhe, mãe, quando eu estou no meio deles, são melhores. Não dizem palavrões.

E assim o nosso Joãozinho conseguia sempre “levar a água ao seu moinho”. A arte de convencer e tirar partido de todas as situações será um dos seus trunfos, que fez dele um dos maiores pedagogos de todos os tempos, no trato com os jovens “sem eira nem beira”.

A arte de bem conduzir os assuntos era também apanágio do nosso Joãozinho. Coragem e ousadia não lhe faltavam.

A mãe Margarida, por necessidade e por educação, bem cedo se aper-

cebeu das virtudes que o trabalho produz. Certo dia, havia necessidade de ir guardar um pequeno bando de perus. O Joãozinho e o irmão José, à frente do bando, dirigem-se para o prado mais próximo de casa. Não há tempo a perder e, enquanto os animais se alimentam, eles brincam. De tal maneira se envolvem no jogo, que se alheiam de tudo o que os rodeia. Chega a hora do regresso e há que contar os perus. Na contagem falta um. Passam o local a pente fino e nem rasto de peru desaparecido. Contam de novo e de novo vasculham tudo. De repente, algo se mexe. Atrás de uma sebe, está um homem. Num misto de coragem e preocupação, Joãozinho adianta-se e pergunta:

– Foi o senhor que me roubou o peru? Se não mo dá, começo a gritar que o senhor é ladrão.

Entre tartamudo e receoso do que pudesse acontecer, pois nas redondezas havia trabalhadores nos campos, o homem lá entrega o peru.

À noite, em casa, a lição da mãe. Não se acusa ninguém, sem se ter a certeza. Joãozinho, correte um grande perigo. É melhor ficar sem um peru do que arranjar sarilhos. ■



DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS COM DOM BOSCO DIA-A-DIA

2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

1 DE MARÇO DE 1869

Decreto pontifício em virtude do qual a Sociedade Salesiana é aprovada por dez anos, *ad experimentum*. (M. B. IX, 558)



9 DE MARÇO DE 1858

Dom Bosco tem audiência com o Papa Pio IX pela primeira vez, acompanhado pelo clérigo Miguel Rua. O Santo Fundador pede conselho a Sua Santidade sobre a possibilidade de fundar uma Sociedade religiosa. Os favores e as indulgências pedidos pelo padre Cafasso são também concedidos a Dom Bosco. Entre estas encontrava-se a indulgência plenária a lucrar *in articulo mortis* com a invocação: «Senhor, meu Deus...». (M. B. V, 803, 855, 924)



9 DE MARÇO DE 1882

Em Cannes (França) Dom Bosco recebe a visita de uma menina de 20 anos, doente, filha de um médico inglês: embora protestante, suplica a sua cura a Dom Bosco e o Santo dá-lhe duas medalhas, recomendando-lhe que fizesse a novena a Maria Auxiliadora. Passados alguns dias, o pai da jovem, todo feliz, vem ter com

Dom Bosco para lhe agradecer pela cura da filha e oferece-lhe 5.000 francos em ouro. (M. B. XV, 507)

9 DE MARÇO DE 1950

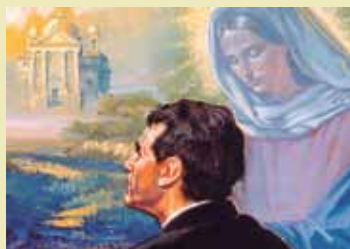
No dia aniversário da morte de Domingos Sávio, Antonia Micelli, de Lecce (Itália), mãe de quatro crianças, cura miraculosamente por intercessão do Jovem já Beato. Esta cura será o segundo milagre para a sua canonização. (S. D. S. di S. G. B., App., p. 249 - «Boll. sal.» 1954, p. 213)

10 DE MARÇO DE 1848

Faz-se, pela primeira vez, o exercício da Via Crucis no Oratório; desde então far-se-á todas as sextas-feiras da Quaresma em todas as casas salesianas. (M. B. III, 320)

10 DE MARÇO DE 1878

Dom Bosco pede ao Papa Leão XIII a aprovação da fórmula da bênção de Maria Auxiliadora: foi aprovada em 18 de maio seguinte. (M. B. XIII, 489 - Rit. Rom. Ben. p. al. locis, 5)



2 DE ABRIL DE 1850

O Papa Pio IX envia aos jovens do Oratório de Dom Bosco 60 dúzias de rosários, como recompensa pelas 33 liras que eles tinham recolhido para o óbolo de S. Pedro no dia 25 de março de 1849. (M. B. IV, 82-83)

2 DE ABRIL DE 1883

Numa visita de Dom Bosco a Avignon (França), as pessoas começaram a cortar-lhe pedaços da batina para os guardar como relíquia. Quando o Santo se apercebeu, disse a sorrir: «Se pelo menos alguém me oferecesse uma nova». Naquela mesma noite o seu anfitrião apressou-se a satisfazer o desejo de Dom Bosco. (M. B. XVI, 57-58)

3 DE ABRIL DE 1874

É Sexta-Feira Santa: as Constituições da Sociedade de S. Francisco de Sales são definitivamente aprovadas pelo Papa. Como faltava um voto para a maioria absoluta, Pio IX diz: «Eu dou o voto que falta». (M. B. X, 795-796)

3 DE ABRIL DE 1934

Na Basílica de S. Pedro, grandiosa audiência papal para os 20.000 peregrinos que acorreram a Roma para a canonização de Dom Bosco, no passado dia 1.º de abril.



4 DE ABRIL DE 1863

No Sábado Santo Dom Bosco, exausto de tanto ter confessado, desmaia na sacristia. «Porque não descansa um pouco?», dizem-lhe os rapazes. «Como poderia descansar, se o demónio nunca descansa?», responde o Santo. (M. B. VII, 413)

Joaquim Antunes
Fotografias: José Aníbal
Mendonça

Igreja

«LOUVEMOS OS HOMENS ILUSTRES, NOSSOS ANTEPASSADOS, CONSELHEIROS PELA SUA INTELIGÊNCIA, GUIAS DO POVO PELOS SEUS CONSELHOS, CHEFES DO POVO PELA SAGACIDADE E SÁBIOS NARRADORES PELO SEU ENSINO». (BEN SIRÁ 44, 1-4).

CELEBRAR 100 ANOS DE VIDA É DOM CONCEDIDO A POUCOS. TEVE ESSA FELICIDADE NO DIA 3 DE JANEIRO O PE. MANUEL GERALDO GONÇALVES. MUITOS SE ASSOCIARAM A ESTA EFEMÉRIDE.



Aniversariante recebe um terço de presente das mãos do Pe. Provincial

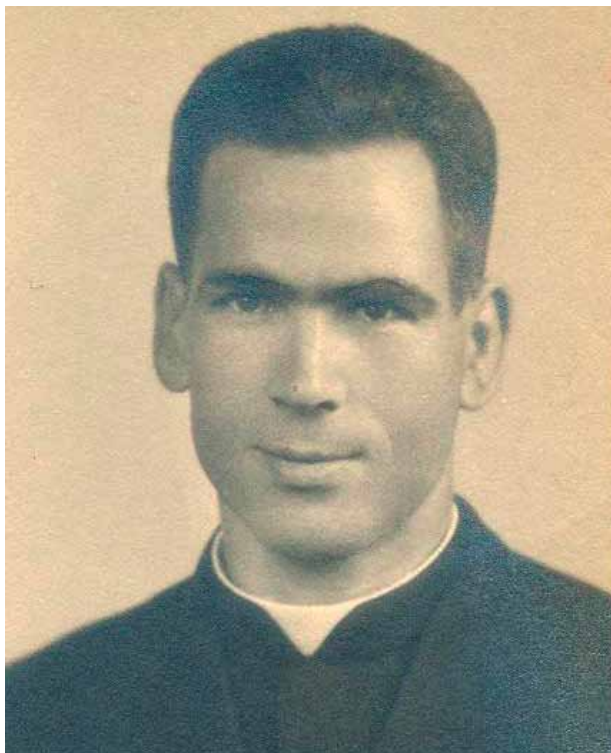
Pe. Manuel Geraldo celebrou 100 anos de vida

Talvez valha a pena começar com a palavra autorizada do imortal Pe. António Vieira quando nos retrata a todos nós portugueses ao fazer, na igreja de Santo António dos Portugueses, o panegírico em honra do insigne taumaturgo: «E se António era luz do mundo, como não havia de sair da Pátria? Saiu como luz do mundo e saiu como português. Sem sair ninguém pode ser grande [...] Assim o fez o grande espírito de António, e assim era obrigado a o fazer, porque nasceu português».

O Pe. Manuel Geraldo também saiu da Pátria quando estava na força da vida: aos quarenta e quatro anos sul-

cou os mares, dobrou o Cabo da Boa Esperança e desembarcou em Moçambique. “Vinte anos de luta em tempos conturbados, projetos incertos, distâncias enormes e incompreensões vindas de vários quadrantes” para poder ser português, missionário e salesiano. Foi nessas terras distantes que a alma de português, de missionário e de salesiano do Pe. Manuel Geraldo se agigantou tornando-se Vigário Geral da Arquidiocese de Lourenço Marques.

Sim, construiu colégios e igrejas no País e em Moçambique, para que no coração de muitos se erguessem catedrais em que o amor a Deus e ao próximo fosse liturgia



Em 1943: Padre Novo



Grupo de Salesianos da Namaacha, Moçambique, 1968: Pe. Geraldo, de pé, é o quinto a partir da esquerda

diária: Colégio e igreja de Vendas Novas, Colégio Dom Bosco, em Lourenço Marques, edifícios do primeiro ciclo no Estoril, Centro Juvenil e igreja de S. João Bosco, em Mirandela.

Celebrar 100 anos de vida é dom concedido a poucos. Muitos se associaram a esta efeméride. Familiares, salesianos e amigos. De salientar a presença de salesianos de Poiães da Régua, Porto, Mogofores, Estoril, Lisboa, Vendas Novas e Évora.

Começou a celebração do aniversário com a Eucaristia presidida pelo Provincial, Pe. Artur Pereira, concelebrando à sua direita o Pe. Geraldo. No ofertório foram apresentados pertences significativos do homenageado: Bilhete de identidade vitalício, livro das Constituições recebidas na Primeira Profissão religiosa e várias insígnias e placas. Na homília o presidente concelebrante eviden-

ciou alguns traços da personalidade do homenageado:

“O Pe. Geraldo é um homem que se deixou cativar pelo exemplo de virtude e santidade, pela dedicação e amizade, pelo espírito heroico do trabalho dos Salesianos com os quais conviveu desde as suas fases formativas. Vale a pena tomar nota deste claro testemunho vocacional. Apesar das contrariedades pelas quais passou e já foram muitas, o Pe. Geraldo retira serenidade e confiança da infinita bondade e misericórdia de Deus. [...] Quantas vezes teve de levantar os olhos para cima e seguir a voz de Deus que apontava o caminho do sacrifício e da Cruz”.

Na ação de graças foi-lhe oferecido, trazido de Roma com uma bênção especial, um terço trabalhado e de rara beleza.

O jantar foi um convívio feito de amizade, fraternidade e gosto de viver. Os poetas deixaram, com graça e espírito, que as musas cantassem. E foram brilhantes os padres José Fernandes e Simão Cruz. Ambos enaltecem a vida e a obra do homenageado.

Por fim o Pe. Geraldo, depois de muitas fotografias tiradas, com familiares, salesianos e amigos, fez o brinde que todos esperavam e disse com muita graça que já não pede mais. O ano passado prometeu pedir só mais um. E assim o fez ao longo de todo o ano. Agora que o alcançou não se atreve a mais pedir. O Senhor saberá, melhor do que ele, fazer as contas.

E entre *parabéns a você*, sopro animado de velas, e *“chim-chim”* dos copos de champanhe, todos disseram: *ad multos annos*, Pe. Manuel Geraldo! ■



Pe. Geraldo fez o brinde de agradecimento no final do jantar



Familiares do Pe. Manuel Geraldo estiveram presentes

J. Antunes
Fotografias: João Ramalho

Entrevista

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO É O BISPO MAIS NOVO DA EUROPA, COM 44 ANOS, FOI ORDENADO BISPO DE BRAGANCA-MIRANDA NO DIA 2 DE OUTUBRO DE 2011. ASSISTIU À CERIMÓNIA UM NÚMERO IMPRESSIONANTE DE FIÉIS – À VOLTA DE 10 MIL – QUE ESGOTARAM A CAPACIDADE DA NOVA SÉ CATEDRAL DE BRAGANÇA.

D. JOSÉ CORDEIRO

“Quero ser testemunha credível do Evangelho da esperança”

Quando chegou a Bragança, vindo de Roma, beijou a terra. Por que o fez? Há algum paralelismo com o gesto-ícone do Beato João Paulo II que beijava a terra dos países que visitava?

Tem alguma relação e eu tenho uma profunda ligação e gratidão com o Beato João Paulo II, mas o gesto inspirador vem do Cardeal Montini, quando entrou em Milão. Li a biografia dele no verão e fiquei muito comovido também com esse gesto. Por isso, ao chegar ao território da Diocese de Bragança-Miranda, o primeiro gesto foi esse. Para uma ligação à terra e, ao mesmo tempo, criar simbolicamente esta relação nupcial com aquele povo. À terra, para traduzir isso em humildade no serviço e identificação com as raízes. Sou oriundo dali, embora tivesse nascido em Angola, mas foi aquela parcela do povo de Deus que me foi confiada e senti que esse era o primeiro gesto ligado à oração e gratidão por este dom recebido.

Caiu muito bem, no público em geral e na comunidade cristã em particular, ter sido eleito um jovem padre para Bispo de Bragança-Miranda. Que mais-valia a sua idade

«
**TENHO MUITA
ESPERANÇA [...] NO PRESBITÉRIO,
O BISPO NÃO É
PENSÁVEL SEM ELE**
»

pode trazer ao seu ministério episcopal?

A razão da idade, também não gosto muito de a explorar porque não quero esse protagonismo, traz-me é maior responsabilidade. Se ajudar a tornar mais visível o rosto da Igreja, neste seu aspeto de jovem, de uma Igreja bela mas também de uma Igreja jovem e leve de todos os pesos que a história foi carregando, sinto-me feliz com isso. Pelo facto de ser novo, por um lado, tenho de aprender, como diz Fernando Pessoa,

aprender a desaprender para melhor poder servir. Isso só me traz maior responsabilidade. Eu vejo sobretudo mais nessa linha e de uma gratidão e vivência do ministério como um dom, não como qualquer honra, qualquer poder, mas como um dom e como um serviço.

O numeroso grupo de fiéis que participou na sua Ordenação Episcopal é prova de que o Povo de Deus rejubilou com a sua nomeação. Cria-se a empatia entre Bispo e povo é mais fácil agora exigir maior consciência cristã e menos tradição?

Sim, esse é um desafio muito grande. A participação das pessoas na ordenação, fizeram-se 10.000 guiões e não sobraram, é de facto um grande desafio, uma exigência. Já tenho dito em algumas visitas, celebrações, que aquele povo é muito religioso, mas não tão cristão ainda a viver a partir do Evangelho. É esse, para nós, um desafio que também nasceu na assembleia do clero, da reorganização pastoral da diocese, não apenas das estruturas mas desta fidelidade do Evangelho. Eu próprio me propus, desde o dia da nomeação, ser um servidor do Evangelho da esperança. No fundo, é um ministério que servi,



a partir também do lema que escolhi para o ministério – para mostrar os mistérios de Cristo. Gostaria, da minha parte e com a ajuda de Deus, de ser testemunha credível do Evangelho da esperança.

Já pensou no que vai pedir aos seus fiéis no plano da renovação diocesana? Que prioridades tem?

A partir da assembleia do clero, as prioridades passam pela formação: do clero, do presbitério, dos diáconos e dos leigos. A prioridade é voltar às fontes do Evangelho, fazer uma renovação a partir de dentro. A formação não apenas intelectual, mas a parte humana, espiritual, pastoral e

comunitária para que sejamos uma só Igreja na diversidade, mas capaz de construir a comunhão e aceitar os desafios da própria realidade. A ser iluminada pelo Evangelho.

E aos seus padres? É possível renovar a diocese com pessoas cuja média etária é superior a 70 anos?

É possível. A Igreja é de Cristo, não é nossa. Cabe-me facilitar esse caminho da renovação. Já pedi aos padres uma conversão pastoral. A conversão que nasce do coração, mas no confronto com Cristo. A formação permanente assenta aí. Eu próprio tive a ousadia de dizer que, se não há formação permanente, haverá

certamente frustração permanente. O caminho é o caminho do presbitério, é o caminho de comunhão. É um caminho que queremos percorrer juntos. Na assembleia do clero veio também o desafio, já no plenário, da realização de um sínodo diocesano. Não será para já, mas vamos criar todas as condições para que, daqui a alguns anos, possamos realizá-lo. Por isso Bragança-Miranda está desafiada a abrir todas as portas ao mistério de Cristo e ao Evangelho.

A pergunta é muito direta mas não posso deixar de a fazer: não o intimida a sua juventude perante presbíteros que foram seus superiores e professores?

De facto, quando fui nomeado, a minha reação foi essa: de temor e de tremor mas, ao mesmo tempo, de confiança e esperança. Acredito muito nos padres da diocese. De facto, muitos foram meus formadores, professores, e eu próprio na ordenação lhes pedi que queria continuar a ser amigo, irmão, pastor e que eles me ajudassem a ser pai, no sentido mais profundo e mais espiritual. As reações que tenho recebido são muito belas, muito bonitas, fruto da ação do Espírito Santo. É um enorme desafio, na própria diocese é uma realidade desafiante, tal como se configura. Tenho muita esperança na diocese, no seu todo, mas em especial no presbitério, e também lhes disse que o bispo não é pensável sem eles.

Em entrevista publicada num jornal diário, dizia que não quer que os seus padres sejam meros «funcionários do sagrado». E chega mesmo a afirmar que «haja menos missas para haver melhores missas». O que significam estas expressões?

Isso veio de um discurso que o papa João Paulo II fez ao Colégio Português em 1985 onde pedia que os padres fossem só padres, padres e só padres. Esse é o grande desafio. Os nossos padres, para além da escassez das vocações sacerdotais e com as 326 paróquias que a diocese tem, só com 76 párocos, vivem um ativismo muito grande e esse pode ser o risco de um novo clericalismo, porque não há tempo para o essencial. O que quis dizer é que temos de estabelecer prioridades, até para uma saúde física e espiritual dos próprios padres, mas fazendo a nossa parte e deixando espaço, que deve ser

Ordenação de D. José Cordeiro foi presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa e presidente da Conferência Episcopal, D. José Policarpo, e concelebrada pelos dois bispos eméritos da diocese, D. António Montes Moreira e D. António Rafael



© Revista Única



construamos a unidade e sejamos sacramento de salvação para o mundo de hoje.

Já reuniu todos os padres numa assembleia do clero. Ficou esperançado em poder reorganizar a diocese?

Sim. Muita esperança nisso. Já começámos. No contacto pessoal com cada um, ver das suas disponibilidades. Nos contactos alargados das estruturas que temos, também a partir dos párocos. É uma realidade complexa em si mesma e na cidade: uma cidade pequena, 25.000 habitantes, com sete paróquias. Já aí há que repensar a pastoral e depois, com uma enorme catedral que temos, o desafio ainda aumenta. É preciso



**A PRIORIDADE É
VOLTAR ÀS FONTES
DO EVANGELHO,
FAZER UMA
RENOVAÇÃO A
PARTIR DE DENTRO**



reservado aos leigos. Na diocese de Bragança-Miranda as estruturas paroquiais e diocesanas ainda estão muito clericalizadas, giram em torno dos padres e algumas até em torno do bispo. Quando lhes pedi que fossem padres e só padres, também

lhes disse que gostaria de ser bispo e só bispo. Para que, segundo uma regra de ouro na liturgia – cada um faz tudo e só aquilo que lhe compete – sejamos, de facto, uma Igreja ministerial, uma Igreja povo de Deus, onde, na harmonia e na diversidade,

equacionar tudo aquilo que já temos. Não queremos percorrer o caminho da extinção de paróquias, mas de integrar as paróquias e criar unidades pastorais e, tanto quanto possível, os padres e as paróquias trabalharem em rede. Não vai ser fácil, sei que há muitas resistências, mas o caminho é este. Temos ideias claras de que o caminho é de renovação, em ordem à nova evangelização e a nova evangelização não é mudar por mudar, nem é por ser nova, mas é aquela que parte de Cristo, porque temos muitas estruturas que não sei se partem de Cristo. Fiquei muito feliz porque senti que da parte da diocese existe este desejo de reorganizar a diocese. Os trabalhos de grupo dessa assembleia apontam para isso.

SOBRE A INSTRUÇÃO NA INFÂNCIA

«A minha educação, no seminário menor de Vinhais, foi toda em torno das figuras salesianas – São João Bosco, Domingos Sávio, Mãe Margarida, Fernando Caló... – todos os fins de semana, com “filminhas” ou slides editados pelas Edições Salesianas. Recordo que o grande quadro que existia na sala de estudo, éramos 120 nessa altura, era de Domingos Sávio e tinha a célebre frase “antes morrer que pecar”. Fui muito influenciado por essa imagem. Nos jogos e torneios que fazíamos recebíamos um prémio e uma vez ganhei um livro sobre a vida de Fernando Caló. Ainda o tenho na minha aldeia».



Inicialmente fiz uma reflexão cujo título foi “Confiados à Palavra” para que em todos nós houvesse esta atitude de escuta, de uma melhor sistematização da nossa realidade para melhor a podermos evangelizar. Se ignorarmos a realidade, não evangelizamos. É para que nós próprios voltemos constantemente ao dom recebido pela imposição das mãos e esta urgência da evangelização, que passa pelo purificar, pelo valorizar da piedade popular, pelo anúncio explícito da Palavra de Deus e para isso até já existem algumas iniciativas. Por exemplo, o bispo fazer uma *lectio divina* na catedral, a começar já no mês de dezembro. Para além da assembleia do clero, fiz já uma assembleia com os responsáveis de todos os movimentos e comunidades eclesiais presentes na diocese e outras se seguirão com as instituições particulares de solidariedade social para que, a partir destas provocações, comecem a convergir para uma reorganização.

Crianças e jovens, sobretudo nas aldeias, são quase uma miragem. Diz-se que nas igrejas os rostos ju-

«
PREOCUPA-NOS A FALTA DAS CRIANÇAS NA CATEQUESE, NAS PARÓQUIAS, SOBRETUDO NAS RURAIS.
»

venis desapareceram. O Facebook será a arma de que dispõe para chegar até eles?

É um instrumento válido de trabalho da evangelização. Claro que nada substitui o encontro pessoal, e é essa a prioridade. Mas num primeiro encontro tem funcionado muito. Sobretudo com os jovens e também com aqueles mais distantes, não só

geograficamente como com os emigrantes, mas sobretudo com aqueles que estão distantes da prática da fé. Aqueles que foram batizados, que se dizem cristãos mas que não se identificam com esta igreja. Tem havido experiências muito interessantes, nesse âmbito. A nossa realidade é que nós, em dez anos, perdemos 12.500 pessoas, de acordo com os últimos censos. É muito significativo. Mas, mesmo na própria cidade de Bragança, há outra realidade que nos interpela: é o ensino superior. A cidade tem cerca de 25.000 pessoas, mas durante a semana aumenta com 7.500 jovens do ensino superior. Este é, para nós, um desafio e uma exigência a que temos de dar importância. Preocupa-nos a falta das crianças na catequese, nas paróquias, sobretudo nas rurais. Todavia isso também nos impulsiona a reorganizar as cidades e as vilas, não para menosprezar as aldeias mas para concentrar as energias onde as pessoas estão e voltar aos primeiros tempos do cristianismo, que começou nas cidades e passou às aldeias. Agora vem das aldeias para as cidades e é nas cidades que as pessoas estão. Exceto

ao fim de semana – outro fenómeno que temos – em que as pessoas regressam às aldeias. O nosso trabalho vai também concentrar-se durante a semana.

Os Salesianos têm uma comunidade religiosa em Mirandela. Conta com eles para a evangelização dos jovens? Já pensou no que lhes vai pedir em concreto?

Conto muito com os salesianos. A presença em Mirandela é um grande dom para a diocese de Bragança. Não só como expressão do primado absoluto de Deus na vida, pela própria consagração, mas sobretudo pelo dom e carisma de S. João Bosco. De um modo especial, na cidade em Mirandela, é evidente a obra evangelizadora e ação dos salesianos, que não só queremos confirmar, mas que aumente e certamente que iremos pedir muito mais.

Saiu de Bragança há 12 anos. Sente que muita coisa mudou a nível social, político e religioso?

Sim, sinto muitas mudanças. Contrariamente àquilo que agora estamos a viver, neste período difícil e de crise, as mudanças que eu encontro são positivas. Vejo melhores condições de vida, melhoria na qualidade de vida das pessoas, há uma diminuição de pessoas, sim, dei-me conta do encerramento de muitas instituições, de muitos serviços do estado, mas por outro lado há uma maior

participação cívica e até maior participação eclesial por parte das pessoas que vivem no nordeste transmontano. Isso dá muita esperança ao trabalho e ação da igreja. Ao nível da formação, quer do presbitério, quer dos leigos, encontro uma diminuição, é negativo em relação ao que antes existia. Mas é justamente por aí que nós queremos começar.

Para terminar, uma nota de curiosidade: sente saudades do cosmopolitismo de Roma e da universalidade espiritual da cidade do Vaticano? A mudança de espaços e ambiente não é demasiado brusca?

Qualquer mudança custa sempre. Mas não tenho saudades especiais de Roma. Continua a ser a grande referência, mas a partir da experiência que vivi em Roma ao longo destes 12 anos, dessa experiência enorme da catolicidade da igreja, única, quero canalizá-la, os conhecimentos e tudo aquilo que foi possível recolher, como uma mais-valia para a diocese de Bragança-Miranda. Facilmente me adaptei, são as raízes familiares, de formação, da própria igreja e nunca me desliguei da diocese enquanto estive em Roma. Aliás, estive em Roma em nome da diocese, quer no Colégio Português, quer na vida académica. Vinha pelo menos três vezes ao ano a Bragança e sempre estive ao dispor pastoral do bispo da diocese e das paróquias. Isso tornou-me muito mais fácil a adaptação. Agora

os esquemas de trabalho, a própria logística, todas as condições, é muito complicado e muito difícil. Num primeiro momento, houve essa dificuldade. Mas, com a boa vontade das pessoas, com a enorme colaboração que tenho sentido, um acolhimento caloroso, creio que isso já está ultrapassado.

Peço-lhe, mesmo para concluir, uma palavra de esperança para os muitos milhares de leitores do Boletim Salesiano onde se incluem, naturalmente, muitas centenas de seus diocesanos.

A todos os leitores do Boletim Salesiano e de um modo especial àqueles que estão ligados aos salesianos na diocese de Bragança-Miranda, sobretudo ao Centro Juvenil de Mirandela, uma palavra de esperança: que se abram sempre à alegria, que se deixem inundar sempre pela esperança. Para nós não é uma ideia, não é uma filosofia, não é um futuro imediato, mas é o encontro com uma pessoa, um encontro com Jesus Cristo. Que o vivam na alegria do coração e se deixem apaixonar por Jesus Cristo para tornar as suas vidas lugares de beleza e, sobretudo, lugares de esperança. ■



© Rui Manuel Ferreira/Notícias Magazine



**O FACEBOOK É
UM INSTRUMENTO
VÁLIDO DE
EVANGELIZAÇÃO.
SOBRETUDO COM OS
JOVENS E COM
OS MAIS DISTANTES,
GEOGRAFICAMENTE
E NA PRÁTICA DA FÉ**



EM 2007 OS SALESIANOS, COM A COLABORAÇÃO DA JUGEND EINE WELT, ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO AUSTRIACA, E FINANCIAMENTO DA COOPERAÇÃO AUSTRIACA PARA O DESENVOLVIMENTO E OUTROS BENFEITORES, INICIARAM NA MISSÃO DE MOATIZE, EM MOÇAMBIQUE, O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL EM MOATIZE

O Pão Nosso de cada dia nos dai hoje



Uma família no seu campo extrai água com o auxílio de uma bomba pedestral

Moatize é uma Missão em Moçambique entregue aos salesianos que compreende cerca de 30 aldeias. Para além de Moatize, está também confiada aos salesianos a vizinha Missão de Zóbué que soma mais outras tantas aldeias. Se pensarmos em distâncias entre as sedes das duas Missões, estamos a falar de cerca de 120km na estrada principal, sem entrar nas aldeias do interior. Pensando em Portugal, julgo que podemos falar da distância

entre Lisboa e Fátima. É claro que as estradas não são por nada semelhantes.

Se a vila de Moatize neste momento está em grande efervescência, devido à exploração do carvão, as aldeias do interior, matêm o seu ritmo de vida tradicional, dependendo de uma magra e atrasada agricultura que não chega a ser de subsistência, dependente da chuva e de preconceitos.

O Projeto de Desenvolvimento Rural é levado adiante por técnicos moçambicanos que, em contacto com os chefes das aldeias locais, selecionaram as famílias mais carenciadas, em que muitas vezes o chefe da família é uma mulher. O projeto está presente em oito aldeias pertencentes à Missão de Moatize e Zóbué, atingindo 1074 famílias que em média são compostas por seis pessoas cada.

Foi feito o ensino e treino de cultivo de hortícolas, tomate, repolho, couve, quiabo, cebola; foram distribuídos animais, cabritos (quando se diz cabritos entende-se aqui machos e fêmeas) e vacas, que as pessoas deveriam multiplicar e passar a outros beneficiários. Só em 2011, foram passadas a outras famílias cerca de 120 crias. Ensinararam-se e treinaram-se as pessoas a utilizar as vacas para tração de carroças e para lavar as terras. Distribuíram-se bombas pedesterais (bombas de elevar água movidas pelos pés de uma pessoa). Ensinararam-se a cuidar dos animais, dado que devido ao clima são frequentes as doenças.

Envolvendo os beneficiários, criaram-se nas aldeias comités de gestão que se encarregam de organizar e verificar se as pessoas cumprem as regras estabelecidas pelo projeto, com especial realce para a passagem do gado para outras famílias.

Para as pessoas abrangidas tem sido muito positivo, porque conseguiram melhorar o seu regime alimentar; conseguiram vender os produtos; como resultado das vendas, melhoraram as suas casas, passando de casas

de capim a casas de tijolo; os seus filhos estão a estudar com o material escolar mínimo necessário; vão-se tornando autónomos na compra de sementes, pesticidas e medicamentos para os animais; alguns já compraram moto-bombas.

O que se deseja é que, depois deste arranque inicial dado pelo projeto, as pessoas fiquem capacitadas para continuarem o seu próprio desenvolvimento. Temos sinais de que isso acontecerá, pelo menos em boa parte.

Este trabalho é feito com conhecimento do governo provincial e distrital e em alguns casos realizamos as metas que eles colocaram nos seus programas, mas não conseguimos realizar. Pedem-nos para estender o projeto a outras aldeias, mas os meios que temos são limitados.

Evangelizar é dar a conhecer às pessoas que Deus lhes quer bem. Ajudá-las a ter o pão de cada dia, afastando a pobreza e a miséria, é um gesto concreto do Amor de Deus, que passa através da comunidade salesiana de Moatize e dos técnicos que no dia a dia acompanham estas pessoas.

Tive a oportunidade de visitar algumas aldeias e reunir-me com os beneficiários do projeto, ouvir contar os benefícios, para as suas vidas, com a implementação do projeto. Ao escolher os beneficiários, não perguntamos qual era a sua religião, mas certamente que o rosto de Deus se torna mais visível, mais próximo e mais perceptível para estas pessoas, através do esforço dos missionários, dos técnicos ou dos benfeitores para que vivam com dignidade e tenham o pão de cada dia. ■



Reunião de beneficiários em Madamba



Mulher acionando a bomba pedesteral



Venda de produtos junto à estrada



Animais distribuídos às famílias



Educação, Natalidade e o futuro de um povo

Neste mundo ocidental em que vivemos grande é a preocupação com a baixa natalidade. Muitos são os estudos, os caminhos apontados e os debates e colóquios. É a sustentabilidade do próprio Estado Social, tal como está concebido, que está em risco de ruir. O sistema social sem população ativa entra em colapso.

Ainda neste mês de fevereiro o Presidente da República promoveu um colóquio – “**Nascer em Portugal**” – onde se debateu e reafirmou a baixa taxa de natalidade que se verifica em Portugal. Foram apresentados estudos científicos de elevado nível e gizadas soluções que apontam os modelos seguidos na Europa (mais subsídios ou mais licenças de maternidade e paternidade) como soluções de alguma eficácia.

REALIDADE PORTUGUESA PREOCUPANTE

Na verdade, nasceram nos últimos anos menos de 100.000 crianças por ano, número inferior aos óbitos ocorridos, e que representa uma taxa de natalidade de cerca de 1,2%. Isto é, Portugal está a perder população e a envelhecer a um ritmo aceleradíssimo. Especialistas internacionais confrontados com a realidade portuguesa (a pior de toda a União Europeia) constatam ser um caso atípico (pela negativa). Pois, as mulheres portuguesas têm um nível médio de apoios à maternidade (subsídios, licença de maternidade, creches, etc.), são férteis (95% das mulheres portuguesas têm filho) mas a taxa de natalidade continua a baixar. As mulheres têm em geral um filho.

Pergunta-se então de que depende a decisão de ter filhos? Melhores condições económicas? Falta de oferta

de habitação? Maior flexibilidade de horário de trabalho? Etc., etc. Na verdade não são as mulheres de classe média alta quem tem mais filhos. Nenhum daqueles fatores é por si só determinante. Pelo contrário, a conclusão mais apontada foi: “o que falta é uma mudança de comportamentos, de estilos de vida”.



TER E EDUCAR OS NOSSOS FILHOS É TALVEZ A MAIS DIFÍCIL E VERTIGINOSA EXPERIÊNCIA DO SER HUMANO



Mas... não há nenhuma decisão política, nenhum Orçamento de Estado, que possa mudar o “estilo de vida” de cada cidadão.

No entanto, todos conhecemos a influência que as leis têm sobre as mentalidades. Todos podemos pensar nos efeitos que as leis do aborto por opção da mulher, do divórcio a pedido, da procriação artificial, do casamento entre pessoas do mesmo sexo, da educação sexual em meio escolar, tiveram sobre as mentalidades, em especial nos jovens.

A título de exemplo, em 2007 foi aprovada a lei do aborto por opção, e em 2008 a nova lei do divórcio. Em 2009, pela primeira vez desde há mais de 100 anos, que os nascimentos ficaram abaixo dos 100.000...

Mais importante que um subsídio é a estabilidade de vida, a confiança numa relação que gera filhos. Com a destruição do instituto do “casamento” não há estabilidade para poder ter filhos (para além de um). O casamento tornou-se um ato descartável ou inútil.

Em segundo lugar, os comportamentos são em larga medida fruto de uma educação. Não vale a pena falar de conciliação família/trabalho, se a nossa “juventude Erasmus” é educada para conciliar trabalho/lazer.

Educar é introduzir na realidade. E a primeira realidade é o “eu”. Só uma educação que abrace a totalidade do



© Color of Time, iStockphoto

“eu” pode gerar homens e mulheres aptos para a beleza da vida. Por isso, nenhum Estado, nenhum Governo pode por si só mudar a mentalidade.

UMA EDUCAÇÃO TOTAL

Só uma educação firmada na natureza do Homem – o ser que se reconhece filho do Criador, a quem as circunstâncias são dadas, que ama a liberdade e por isso constrói – é capaz de gerar uma sociedade sustentável.

Ter e educar os nossos filhos é talvez a mais difícil e vertiginosa experiência do ser humano. Mas é também a mais bela aventura. É preciso correr o risco da responsabilidade, do sacrifício, da abnegação para poder colher. É a experiência do Amor.

Só uma educação com audácia e esperança gera uma nova mentalidade. Por isso, ao poder político apenas se deve pedir que dê liberdade, dê condições para o exercício da liberdade de educação nesta dimensão do homem maior.

A sustentabilidade de um Povo, de uma sociedade faz-se com uma estrutura social baseada na responsabilidade pessoal, no respeito pela dignidade do ser humano, na alegria da solidariedade e caridade intergeracional, que só a família e a educação na Verdade podem oferecer.

O Estado não professa religião, nem ensina religião. Mas a sociedade, os homens reconhecem Deus, os homens reconhecem o Amor. ■

PS – Este convite, da Família Salesiana, que muito nos honra, é também ensejo para agradecer o brilhante, notório e reconhecido trabalho feito em todas as escolas Salesianas ao longo de décadas em prol da Educação, da Liberdade de Educação e de uma educação total do homem. O nosso muito Obrigado.

** Isilda Pegado, Presidente Federação Portuguesa pela Vida, inicia nesta edição a sua colaboração com Boletim Salesiano.*

J. Antunes
Fotografias: João Ramalho

Especial

O NÚNCIO APOSTÓLICO EM PORTUGAL, D. RINO PASSIGATO, RECEBEU, NA NUNCIATURA APOSTÓLICA, UM GRUPO DE PROFESSORES E ALUNOS DO MUSICENTRO DAS OFICINAS DE S. JOSÉ DE LISBOA QUE LHE DEDICARAM UM CONCERTO DE NATAL.

OFICINAS DE S. JOSÉ, LISBOA

Professores e alunos do Musicentro em concerto de Natal na Nunciatura Apostólica



Os Cordinhas do Musicentro executaram números infantis

O Musicentro, escola de música do Colégio Salesiano Oficinas de S. José, em Lisboa, deu um concerto em honra de Sua Excelência Reverendíssima D. Rino Passigato, Núncio de Sua Santidade Bento XVI, no dia 21 de dezembro de 2011. Participaram professores e alunos.

Foi um concerto singelo mas cheio de beleza e encanto, não só pelas peças musicais interpretadas, como pela doçura e inocência de muitos dos executantes, alguns de quatro ou cinco anos de idade.

Os Cordinhas do Musicentro – assim chamados – exe-



Pe. Artur Pereira, Provincial, cumprimenta o Nuncio Apostólico



Diogo Gonçalves, Diretor do Musicentro



David Cunha lê a mensagem dos alunos do Musicentro



Ensemble Vocal de Professores interpretou canções natalícias

SAUDAÇÃO DOS JOVENS DO MUSICENTRO

«Exmo. Sr. Nuncio Apostólico
Monsenhor Rino Passigato:

São João Bosco disse um dia que “a música dos jovens escuta-se com o coração, não com os ouvidos”. Também com o coração escutámos as palavras que Sua Santidade o Papa Bento XVI dirigiu aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano, durante as Jornadas Mundiais da Juventude em Madrid. Como forma de agradecimento por tão belas e profundas palavras, preparámos este pequeno concerto, onde as crianças, jovens e seus professores partilham dons e talentos, para criar a harmonia. Dom Bosco sempre ensinou aos seus jovens o respeito e a veneração pelo Santo Padre. O facto de irmos aqui, à Casa do Papa, homenagear o seu representante, mais não é do que pôr em prática os ensinamentos do nosso santo Fundador».

cutaram números infantis com os seus pequenos violinos: *A Estrelinha, Balancé, Cai Neve, Jingle Bells* e *The First Noel*.

Três jovens violinistas interpretaram dois Adágios da Sonata da Chiesa n.º XV e uma jovem e talentosa pianista o Noturno op.9 n.º2 de Frédéric Chopin.

Depois dos alunos, o Ensemble Vocal de Professores interpretou cinco canções portuguesas de Natal.

Foram momentos de grande beleza espiritual e envolvimento natalícia.

O Senhor Nuncio Apostólico encerrou tão agradáveis momentos dirigindo aos professores e aos alunos palavras de agradecimento pelo belíssimo concerto e o apelo a que a beleza e o amor sejam palavra de ordem nas suas vidas.

A comunidade salesiana acompanhou os seus alunos. O Provincial, Pe. Artur Pereira, quis associar-se também, com a sua presença, à homenagem prestada ao Senhor Nuncio Apostólico.

Cumpriu-se o conselho de Dom Bosco de ensinar aos jovens o respeito e a veneração pelo Santo Padre. Outra coisa não foi esta iniciativa: homenageá-lo no seu representante em Portugal.

Na Nunciatura Apostólica aconteceu Natal! ■

José Anibal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

A DELEGAÇÃO NACIONAL SALESIANA DE PASTORAL JUVENIL, A PLATAFORMA SOLSAL E A FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA ESTÃO A COORDENAR DIVERSAS INICIATIVAS DE VOLUNTARIADO EM TODO O PAÍS.

VOLUNTARIADO SALESIANO

Alguém te espera! Faz a diferença!

FORA DAS INFORMAÇÕES
PROCESSO DE INSCRIÇÃO

UMA DAS NOSSAS
INICIATIVAS

voluntariado@salsianos.pt
210 900 600

www.fundacaodbosco.org

SOLDARIEDADE SALESIANA

SOLSAL

VOLUNTARIADO

ALGUÉM TE ESPERA!
FAZ A DIFERENÇA!

Delegação de Pastoral Juvenil Salesiana
Rua Padre de S. João, 210 - 1100 - Lisboa
T: 210 900 600 F: 210 900 600 www.fundacaodbosco.org

A Delegação Nacional da Pastoral Juvenil, a plataforma Solidariedade Salesiana (SOLSAL) e a Fundação Dom Bosco – Projecto Vida encontram-se a colaborar ativamente na área do voluntariado através de várias iniciativas locais em diferentes cidades (para já em Vila Real, Régua, Grande Porto, Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Vendas Novas e Évora). Desta forma dá-se continuidade à ação de São João Bosco a quem Deus indicou a “juventude pobre, abandonada, em perigo”, com maiores necessidades de ser amada e evangelizada, como principal destinatária da sua missão.

De entre os objetivos traçados destaca-se a necessidade de estabelecer uma estreita colaboração com os jovens. Só desta forma é possível educá-los para as responsabilidades morais, profissionais e sociais, contribuindo assim para a promoção de uma sociedade mais humana.

As áreas de intervenção do voluntariado são muito diversas: apoio ao estudo e serviço de explicações, auxílio a famílias carenciadas com menores a seu cargo, programas de tutoria de crianças e adolescentes necessitados de orientação e apoio no seu dia a dia ou que se encontrem entre a escolaridade obrigatória e o primeiro emprego, saúde, ocupação de tempos livres, educação e formação, banco de tempo.

Qualquer pessoa pode fazer a diferença! Todos podem participar: jovens e adultos com algum tempo disponível, por semana ou por mês, para ajudar os outros; profissionais, que a título voluntário, disponibilizam o seu saber ou serviços para ajudas pontuais a situações de carência; pessoas que podem apoiar pontualmente, mesmo que a partir de casa, os programas de ajuda, na logística, divulgação, angariação de bens.

O ambiente salesiano é educativo, leva cada pessoa a descobrir o que há de melhor em si e cria condições para que se desenvolva e exprima. Herdeiros da pedagogia ímpar de Dom Bosco, “pai e mestre da juventude”, procuramos encontrar em conjunto novas soluções para os problemas atuais.

O ambiente familiar e alegre, o diálogo e partilha, a entrega generosa ao trabalho, são condimentos de uma experiência que constrói amizades e faz crescer quem ajuda.

Diante das necessidades de hoje, não podemos ficar de braços cruzados. Exige-se uma resposta. Todos juntos podemos fazer mais para corresponder às carências emergentes da juventude. Que espera? Venha dar o seu contributo!

Para mais informações e processo de inscrição consulte o *site* www.fundacaodbosco.org, ou utilize os nossos contactos: telefone n.º 210 900 600 e email voluntariado@salsianos.pt. • Rui Madeira

Participação recorde no “meeting” de Pré-Adolescentes



Alguns dos participantes no encontro de Mogofores



Pré-Adolescentes do Estoril em festa

Tal como os clubes desportivos que, de vez em quando se encontram para “meetings” e torneios, os pré-adolescentes do MJS têm os seus “mega encontros”. São oportunidades únicas para viajar, conhecer novos amigos, reforçar a identidade salesiana e ganhar novas forças e entusiasmo para a caminhada nos centros locais.

Como é bom encontrar outros colegas da mesma idade que, embora desconhecidos e de diferentes paragens, deixam entender logo que têm tanto em comum! É o espírito salesiano partilhado por todos que cria imediatamente um clima de família e amizade.

E então celebra-se a vida, a vocação cristã, em festa! Assim aconteceu desta vez, à volta da figura de Abraão os pré-adolescentes afirmaram que a vida é aventura, no seguimento da vontade de Deus.

O nosso “meeting” deste ano teve uma participação recorde. Foram 250 no Estoril e 130 em Mogofores, acompanhados de salesianos, FMA e fantásticos animadores. Em Mogofores contámos também com o grupo de jovens de Poiares da Régua para dar uma mão na animação das atividades da tarde, tarefa que desempenharam com muito brio. • **Pe. Aníbal Mendonça**

Voluntários da Fundação D. Bosco – Projecto Vida em formação

A Fundação Dom Bosco – Projecto Vida organizou no passado dia 11 de fevereiro, na Casa Dom Bosco, o primeiro encontro de formação com os voluntários que partirão em missão ao longo deste ano para Moçambique (13 voluntários) e Cabo Verde (dois voluntários).

O encontro teve como objetivos refletir sobre a Pedagogia e Espiritualidade Salesiana, identidade e perfil do Voluntário Salesiano, conhecer a realidade dos Salesianos em Portugal e promover o encontro e a partilha de experiências.

A comunidade salesiana acolheu-nos de braços abertos com a presença, o sorriso e a simpatia do diretor, Pe Simão Cruz.

Os trabalhos decorreram em dois momentos:

Da parte da manhã, trabalhámos a identidade e perfil do Voluntário Salesiano e contámos com a presença e testemunho da Cláudia Fernandes, voluntária que esteve por diversas vezes em Moçambique e Cabo Verde.

Foi muito importante a sua presença, pela riqueza da sua experiência e porque permitiu aos voluntários esclarecerem dúvidas e conhecer melhor o trabalho no terreno.

Mais uma vez, sentimos o abraço da comunidade salesiana, com quem celebrámos a Eucaristia e partilhámos o almoço.

A tarde foi igualmente rica. Depois de uma visita pelas Oficinas de S. José, estabelecemos uma ligação via *Skype* para Moçambique e conversámos com o provincial local,



Cláudia Fernandes foi Voluntária da Fundação D. Bosco em Moçambique

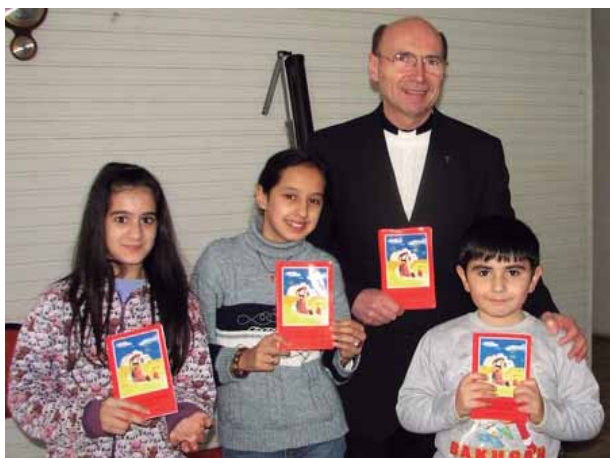
Pe Manuel Leal, e com a Mafalda Mascarenhas, voluntária que iniciou a sua missão no princípio de fevereiro, por um período de três meses.

Refletimos ainda sobre a pedagogia e espiritualidade salesiana e “visitámos as Memórias do Oratório” como experiência e inspiração de vida.

Terminámos com a certeza de um dia bem passado e de uma missão, que nos espera a todos, com as responsabilidades confiadas a cada um. • **Maximino Gomes**

O PE. VLADIMIR FEKETE RELATA O TRABALHO MISSIONÁRIO DOS SALESIANOS NO AZERBAIJÃO. COM ESPERANÇA NO FUTURO, PROCURAM EVANGELIZAR, RADICAR A FÉ EM JESUS CRISTO, CRIAR ESTRUTURAS DA IGREJA NO TERRITÓRIO. AINDA NÃO TÊM BISPO PRÓPRIO. UM DOM PRECIOSO SÃO AS IRMÃS DA CARIDADE, DE MADRE TERESA DE CALCUTÁ. EM 2007 ABRIRAM EM BAKU UMA CASA PARA OS SEM ABRIGO E ESTÃO BEM INSERIDAS NAS OUTRAS ATIVIDADES DA PARÓQUIA.

Os salesianos no Azerbaijão



O padre Vladimir Fekete com crianças de catequese.

Como estão organizados os católicos no Azerbaijão?

A presença da Igreja católica no território do Azerbaijão tem a sua raiz no tempo dos Apóstolos de Jesus. Segundo a tradição, o Apóstolo S. Bartolomeu proclamou o Evangelho nesta região. Porém, a islamização progressiva depois do século VII e o ateísmo forçado de Estaline *levaram ao desaparecimento da Igreja católica nessa terra.*

Depois da mudança na União Soviética, em 1996, chegou ao Azerbaijão um padre polaco, Jerzi Pilus. Conseguiu organizar o pequeno grupo de fiéis locais. A partir do ano 2000, o *renascimento da Igreja católica foi confiado aos salesianos.*

Por “culpa” de Dom Bosco. Como nasceu a sua vocação?

Tive a sorte de encontrar salesianos, em situação de clandestinos. Em 1973 comecei o noviciado salesiano clandestino, ao mesmo tempo que frequentava o curso de Ciências Naturais na Universidade de Bratislava. Em 1983 recebi a ordenação sacerdotal na capela privada do cardeal Joaquim Meisner, em Berlim.

Salesiano “por culpa” de Dom Bosco. Aos doze anos li a sua biografia, que foi para mim uma revelação. Fui acompanhado por um grande salesiano clandestino, Pe. Ivan

Grif. O seu estilo de vida e dedicação aos jovens apaixonaram-me.

Qual é a atividade salesiana em Baku?

Todos os padres católicos no Azerbaijão são salesianos. Os primeiros salesianos chegaram no ano 2000. Abriram refeições para os pobres em três lugares diferentes: *400 ou 500 refeições diárias* e organizaram ajuda humanitária para refugiados. Sete salesianos e alguns voluntários estão a trabalhar em três frentes. *A paróquia*, com atividades pastorais, catequéticas e sociais; *o Centro de Maryam*, de Achmedli, com instrução escolar complementar para 300 rapazes e jovens; *projetos sociais*, ajudando famílias pobres.

Qual a situação política e religiosa?

O Azerbaijão é um país com grandes recursos de petróleo e gás. É um país democrático, com um parlamento e um presidente eleitos. Os habitantes consideram-se muçulmanos. O rosto da capital é muito secular. Em Baku poucas senhoras muçulmanas usam o véu. Vivem no Azerbaijão algumas dezenas de milhar de judeus. *Os cristãos, no total, constituem talvez 3% dos habitantes.* A Igreja ortodoxa é a mais numerosa. Há uma grande variedade de protestantes.

Como vê o futuro da Igreja no Azerbaijão?

Com otimismo. Entre os países de maioria muçulmana, o Azerbaijão é um modelo e um exemplo de *tolerância e abertura religiosa.* Do ponto de vista jurídico, o Azerbaijão é um país laico democrático, que garante na sua Constituição direitos iguais para todos os cidadãos.

Tem algum projeto particular no coração?

Alguns jovens mostram sinais de *vocação sacerdotal e de vocação religiosa consagrada.* Temos também necessidade de *famílias sãs e fortes, de casais jovens, capazes de viver a sua vocação cristã* em ambiente muçulmano e secularizado. Capazes de transmitir a sua própria fé aos filhos. (Fonte: *Bollettino Salesiano, Dicembre 2011*).

Cada cristão pode ajudar as missões rezando e colaborando com alguma oferta para abrir novas portas a Cristo.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

NO DIA 29 DE OUTUBRO, NA PROVÍNCIA “NOSSA SENHORA DO PILAR”, FORAM ENCERRADAS COM A PRESENÇA DA MADRE YVONNE REUNGOAT AS CELEBRAÇÕES DOS 125 ANOS DA CHEGADA DAS FMA À PENÍNSULA IBÉRICA.

PELO INTERESSE DAS SUAS PALAVRAS E PERTINÊNCIA DOS TEMAS, TRANSCREVEMOS A ENTREVISTA FEITA A MADRE YVONNE E PUBLICADA NO JORNAL “CATALUNHA CRISTÃ” E NO BOLETIM “HOREB”.

125 anos de presença na Península Ibérica

O carisma de Dom Bosco e Maria Mazzarello, vivido pelas primeiras Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), mudou?

A paixão pelo carisma levou as Filhas de Maria Auxiliadora e toda a Família Salesiana a procurar, continuamente, as respostas mais adequadas para a educação dos jovens e das jovens, segundo os tempos. Hoje sentimos a necessidade de voltar às origens, também para compreender melhor como podemos inculturar o carisma. A pergunta que fazemos a nós mesmas diante das situações inéditas é: “O que faziam Dom Bosco e Madre Mazzarello, hoje?” Creio que não se assustariam tanto com as mudanças tão velozes que se introduziram, mas com o pouco impulso apostólico para empreender caminhos de santidade na vida quotidiana.

O que a preocupa e o que lhe dá coragem na vida das comunidades das FMA?

Na vida das comunidades, em geral, há o desejo de viver com intensidade o ardor do *Da mihi animas, coetera tolle*. Preocupa-me a falta de vocações, em algumas partes do mundo, que tem consequências no modo de administrar a vida das comunidades. O maior incremento vocacional está, atualmente, no Vietname, Índia, Myanmar, Timor-Leste, Coreia do Sul e alguns países da África. Em geral, porém, a forte secularização interpela o nível da fé nas comunidades FMA. Há necessidade de oferecer uma resposta vocacional mais luminosa, ser “luz do mundo”, comprometer-se nos caminhos da nova evangelização.

E na vida dos jovens?

Que não haja quem acolha os seus pedidos de ajuda, de futuro, de crescimento. Preocupa-me o seu viver fragmentado e a possibilidade de se resignarem a aceitar essa situação. Muitos deles são capazes de arriscar, de estar presentes, de se empenhar no voluntariado, de responder positivamente, se encontram adultos capazes de os ouvir e acompanhar, de acreditar nas suas possibilidades.

Como enfrentam as FMA a atual incredulidade no mundo?

Creio que é importante refletir sobre como se transmite, hoje, a fé e sobre como ajudar os jovens a abrir-se à transcendência e a encontrar Jesus em suas vidas. A



nova evangelização é um caminho necessário para alcançar esta meta. Os educadores adultos precisam de ter como prioridade uma sólida formação catequética e testemunhar de maneira mais incisiva, alegre e contagiosa, que somos habitados por uma Presença, fazendo-nos assim sinal e expressão do amor preveniente de Deus.

A Madre disse que sempre que o Instituto se empenha em alguma coisa de grande, está a colocar condições para novos centros de vida.

Sim. Por exemplo, o Projeto África começou precisamente num momento em que se notava a diminuição de vocações na Europa. Decidimos, apesar da pobreza vocacional, enviar um bom número de missionárias para aquele continente. E demo-nos conta de que eram sempre substituídas por outras jovens que se interrogavam sobre a sua própria opção de vida e pediam para entrar no Instituto. Nas províncias de origem, além disso, criava-se uma nova vitalidade missionária, uma mudança, uma fraternidade, que ajudava a sentir-se vivas e fecundas.

Que atualidade tem hoje o Sistema Preventivo?

Razão, religião e amor, pilares do Sistema Preventivo, correspondem às dimensões fundamentais da pessoa humana e são sempre atuais. Muitas iniciativas vividas em diversas culturas evidenciam a sua validade, sobretudo neste tempo de emergência educativa, que procede de uma grande emergência antropológica.

60 ANOS NO PORTO

PRIMEIROS FINALISTAS NA FESTA DO COP

No ano em que se comemoram os 60 anos da presença dos Salesianos no Colégio dos Órfãos do Porto, a Direção do Colégio convidou a participar na Festa de S. João Bosco, no dia 31 de janeiro, um grupo “especial” de antigos alunos: eles foram os primeiros alunos finalistas do antigo “Colégio de Nossa Senhora das Graças dos Meninos Órfãos do Porto”.



AA ESTORIL

NOVA DIREÇÃO DOS AA TOMOU POSSE

No dia 7 de janeiro tomaram posse os novos corpos sociais da Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril para o biénio 2012-2013. António Manuel Santos Joaquim preside à direção, constituída na sua maioria por jovens antigos alunos daquela casa salesiana.



VILA DO CONDE

Vila-condenses festejam São João Bosco



No dia 4 de fevereiro celebrámos, na Igreja do Mosteiro de Santa Clara, a Festa de S. João Bosco numa Eucaristia presidida pelo Pe. Luciano Miguel, acompanhado do Pe. Bárto. A assembleia foi numerosa e o Coro, em traje de gala, dinamizou a Eucaristia de tal modo que parecia estar-mos a celebrar numa catedral.

Os Salesianos permaneceram em Vila do Conde mais de 60 anos. Após a sua saída em 2006 e o fecho da Igreja de Santa Clara, o Grupo Coral de Vila do Conde tudo fez para que a mesma fosse reaberta ao culto, o

que viria a acontecer em finais de 2008. Desde então, temos festejado todos os anos a solenidade de Dom Bosco.

D. JORGE ORTIGA PRESENTE NO ALMOÇO

Este ano, no final da Eucaristia, juntámo-nos todos à mesa, num jantar animadíssimo, contando com a ilustre presença do Sr. Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e dos padres Luciano, Bárto e Domingos. Como não podia deixar de ser, a festa terminou em beleza com o Hino a Dom Bosco.

Embora sem os Salesianos em Vila do Conde, Dom Bosco nunca será esquecido por este grupo que existe há 33 anos e tem por lema a declaração de Dom Bosco “Basta que sejais jovens, para que eu vos ame”. Dom Bosco também perdura nos nossos corações. • **Lígia Fernandes**

TURCIFAL

Salesianos e FMA em retiro



Decorreu entre os dias 16 e 22 de fevereiro, o retiro anual dos Salesianos na Casa Diocesana de Espiritualidade, no Turcifal, Torres Vedras. Este ano, também um grupo de Fi-

lhas de Maria Auxiliadora participou nestes dias de reflexão. O Pe. Afonso de Castro, salesiano brasileiro, especialista e apaixonado por S. João Bosco, orientou o retiro.

ROMA

30.^a edição das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana



Grupo português em Roma

Realizaram-se de 19 a 22 de Janeiro as 30.as Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana no Salesianum, em Roma. Esteve presente um grupo de 11 representantes de Portugal.

Dentro dos temas propostos pelo Pe. Pascoal Chávez, Reitor-Mor, para a preparação do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, foi-nos apresentado o primeiro tema: “Conhecendo e imitando Dom Bosco façamos dos jovens a missão da nossa vida”. Foram quatro dias intensos de reflexão, oração e partilha de vida.

Feita a apresentação pelo Pe. Adriano Bregolin, na tarde de quinta-feira, seguiu-se um tema bíblico “Filhos de sonhador, realizadores de profecia” pelo biblista Pe. Juan José Bartolomé. Na sexta-feira de manhã tivemos dois estudos sobre a figura de Dom Bosco. O Pe. Aldo Giraudó fez uma exposição histórico-crítica sobre as Memórias do Oratório. Enquanto o Pe. Bruno Ferrero desenhou um largo cenário dos aspetos mais relevantes da vida de Dom Bosco. A tarde foi passada no *Sacro Cuore* onde, entre inúmeros eventos, assistimos



Encontro no Estoril

à inauguração dum novo museu. O Sábado teve duas facetas diferentes: de manhã assistimos a testemunhos vivos de alguns centros de juventude e à palestra do Reitor-Mor, sobre o Lema deste ano. O encontro terminou no Domingo com a apresentação do novo programa para a Família Salesiana em que o Reitor-Mor apresentou um novo documento, “a carta de Identidade da Família Salesiana”, uma nova bússola para nos conduzir em tempos novos.



Participantes no encontro do Porto

JORNADAS NO ESTORIL E NO PORTO

Foram mesmo dois grandes momentos vividos pelos membros da Família Salesiana e seus amigos em Portugal, quer no Estoril quer no Porto, nos dias 28 de janeiro e 12 de fevereiro, respetivamente. No seu conjunto estiverem presentes quase 200 participantes. Todos devemos sentir-nos contentes com esta experiência de profunda salesianidade, trazida de Roma. Agradecemos às comunidades que nos acolheram, às comunidades que se esmeraram em enviar os seus representantes, bem como aos conferencistas: Pe. Silvío Faria, Pe. J. Rocha Monteiro, Ir. Fernanda Afonso, Ir. Anabela Silva, Idália Almeida e Sérgio Fraga. Foram dois dias intensos para conhecer melhor S. João Bosco. De realçar a presença dos jovens, de uma forma especial, no Porto. São sinal de tempos novos.

QUARESMA

RETIROS DA FAMÍLIA SALESIANA EM MARÇO

Durante o mês de março continuam os Retiros de preparação da Quaresma para a Família Salesiana: em Mirandela, a 4 março; em Arouca, a 10 março; no Porto, a 11 março; em Ponte de Vagos, a 18 março; em Setúbal, a 24 março; em Évora, a 25 março.

ADMA

30 LEIGOS FAZEM COMPROMISSO EM CHAINÇA



Depois da preparação espiritual e formação Salesiana, um grupo de 30 leigos da comunidade de Chainça, Abrantes, fez o seu compromisso de amor a Jesus Sacramentado e a Maria Auxiliadora durante a Eucaristia de dia 29 de janeiro. A Eucaristia foi presidida pelo Delegado Nacional da Família Salesiana, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, e estiveram presentes a Delegada Nacional ADMA das FMA e o Delegado Nacional ADMA dos SDB.

De seguida realizou-se um almoço de confraternização no salão paroquial, num clima de verdadeira festa salesiana, com discursos, cantos e poemas de ocasião. •Comunidade FMA, Chainça

ETIÓPIA

DOM BOSCO ENTRE OS JOVENS ETÍOPES



Terminada a passagem pelo Quênia e pela Tanzânia, a relíquia de Dom Bosco fez a sua peregrinação pela Visitadoria da Etiópia-Eritreia entre os dias 16 e 30 de dezembro de 2011. A primeira etapa do itinerário foi a sede da presença salesiana em Adis-Abeba. Seguiu-se a visita a várias obras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora no país, onde a relíquia foi recebida em ambiente de festa por milhares de jovens alunos salesianos.

ITÁLIA

REVISTA DA EDITORA ELLEDECI NA WEB

No dia 31 de janeiro, por ocasião da Festa de Dom Bosco, foi oficialmente inaugurado o novo site de *Note di Pastorale Giovanile* (NPG), publicação mensal da editora salesiana "Elledici", de Turim, que há 46 anos oferece propostas para educar e evangelizar a juventude. NPG é a única revista, na Itália, especificamente direcionada para a educação dos jovens na fé.

A visitar em www.notedi-pastoralegiovanile.it.

ITÁLIA

Fundadores da Juventus FC foram dos primeiros alunos de S. João Bosco



A *Juventus Football Club*, popularmente conhecida por *Juve*, é um clube de futebol italiano com sede na cidade de Turim, capital da região do Piemonte. Fundado a 1 de novembro de 1897 como *Sport Club Juventus* por um grupo de alunos do Oratório Salesiano de Turim, fundado por São João Bosco em 1845, a *Vecchia Signora* ("Velha Senhora", como é conhecido internacionalmente) é

historicamente o clube de futebol italiano com melhor palmarés, tendo um número de títulos nacionais e internacionais superior a qualquer outro clube.

A denominação do clube é uma variação literal do dialeto piemontês do substantivo "*iuventus*" em homenagem à juventude do seus fundadores, rapazes da rua acolhidos por Dom Bosco no Oratório a quem era ensinado um ofício e a catequese através do desporto e da diversão.

Pouca documentação histórica existe sobre a fundação do clube de futebol, dado que no final do século XIX a prática estava pouco difundida na Itália. O único documento que refere a fundação do clube é um texto publicado na revista oficial do clube *Hurrà Juventus* de 26 de dezembro de 1915, onde se faz referência a este clube fundado por garotos da rua cristãos, que não tinham outro recurso senão a ajuda da recém fundada Congregação Salesiana.

REPÚBLICA DOMINICANA

Uma rádio feita por meninos de rua



A *Radio Juventus Dom Bosco* nasceu em 2004, graças à coragem e iniciativa do padre salesiano Luis Rosario que, com um grupo de meninos da rua, assumiu a tarefa de transformar, a exemplo de Dom Bosco, um meio de comunicação num instrumento para educar e desenvolver uma obra pastoral. A estação

transmite 24 horas por dia, em banda AM e sob o lema "Uma voz para a civilização do amor".

"No princípio não havia dinheiro. Iniciados os trabalhos, começaram, pouco a pouco, a chegar os recursos: alguns contribuíam com dinheiro, outros com trabalho voluntário", recorda o Pe. Rosario.

Germaine Marte, colaborador da rádio, refere: "Quem poderia pensar em pôr uma estação de rádio de tal nível nas mãos de um grupo de rapazes tirados da rua? Só mesmo o Pe. Rosario, convencido de que os jovens merecem confiança, respeito, oportunidades para desenvolver os seus talentos".

Inaugurado Instituto Filosófico Salesiano em Díli-Comoro



No dia 24 de janeiro, festa de São Francisco de Sales, os salesianos da Visitadoria Indonésia-Timor inauguraram o Instituto Filosófico Salesiano de Díli-Comoro, em Timor-Leste.

Antes da inauguração oficial, o Pe. João Paulino Aparício Guterres, Superior da Visitadoria, presidiu à Eucaristia, na capela do pós-noviciado salesiano, de Comoro. Participaram na cerimónia de inauguração várias autoridades civis, entre elas o vice-primeiro ministro de Timor-Leste, Dr. José Luís Guterres, e o Ministro da Educação, Dr. João Cância, e representantes da Família Salesiana, a

Vigária das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), Ir. Floriania Guterrese, e o Presidente da Associação dos EEAA salesianos, Agostinho Gonçalves.

No discurso de inauguração, o Pe. Hélio Cabral, diretor do novo Instituto, agradeceu aos presentes pela participação e por partilharem o sonho da comunidade salesiana de ter o seu próprio Centro de estudos. O Pe. Aparício Guterres reforçou a necessidade e a importância de ter um centro de estudo que dialogue com a cultura local, de modo especial com a cultura juvenil. "Formar um salesiano profundamente de Dom

Bosco e radicalmente timorense será o objetivo do Instituto" - disse o Superior, que também sublinhou como o Instituto, com o nome a S. Francisco de Sales, deverá inspirar-se no grande ideal do santo: o humanismo cristão.

O Vice-Primeiro Ministro agradeceu aos salesianos o seu contributo na construção do país, sublinhando como a colaboração entre a Igreja e o Estado é garantia para a estabilidade do país e que o novo Instituto contribuirá positivamente para essa estabilidade. O Ministro da Educação, por sua vez, manifestou o pleno apoio do governo ao Instituto e aos SDB.

Em seguida os convidados visitaram a biblioteca do Instituto, a Aula Magna, as salas de aula e o salão multimédia.

A inauguração do Instituto Filosófico abre uma nova página na história salesiana de Timor-Leste. Ao fim de 64 anos de presença no país, os salesianos timorenses podem hoje ministrar a formação intelectual no seu território, num ambiente concretamente salesiano. Atualmente 25 clérigos salesianos frequentam o Instituto. O corpo docente é constituído por 10 salesianos e uma religiosa FMA.

CHINA

SISTEMA PREVENTIVO NA COMUNICAÇÃO COM OS JOVENS

No dia 11 de fevereiro, decorreu em Hong Kong a reunião anual da Associação dos Pais e Mestres das escolas salesianas, durante a qual se debateu a importância do Sistema Preventivo na comunicação com os jovens.

CONGO

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO ESCOLAR

A escola salesiana *Dom Bosco Ngangi*, de Goma, na República Democrática do Congo, implementou um programa de intercâmbio com a Escola *João Paulo II*, de Maleo, em Itália. Uma experiência que enriquece crianças e professores de ambas as escolas.

VATICANO

SALESIANO NOMEADO CONSULTOR DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Bento XVI nomeou consultor do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais o padre salesiano José Costa, diretor da Livraria Editora Vaticana, docente da Universidade Pontifícia Salesiana e ex-diretor do Boletim Salesiano italiano.



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

Um encontro inesquecível

Quantos foram, na vida breve, os sonhos que nunca chegaram a ser belos, porque nunca passaram de sonhos? Quantos planos, quantos projetos, quantos cansaços se diluíram com o vento na passagem efémera da vida? “O mal dos homens”, disse o príncipezinho, “é serem como o vento: não deixam raízes”.

Jamais poderei esquecer o meu encontro com Madre Teresa de Kolkata em Roma. Tinha vivido um dia muito agitado em que a equipe mundial do Renovamento Carismático foi recebida pelo Papa João Paulo II nos jardins do Vaticano.

Tínhamos programado um encontro com Madre Teresa que nos iria traçar metas para novos itinerários sociais no Renovamento. De repente, vi ao longe uma mulher, frágil, sorridente, muito pequenina, à medida



que se aproximava. Foram segundos de arrebatamento inexplicável. Anos mais tarde, ao visitar a sua casa em Kolkata, compreendi tudo. Ali estavam as ruas com idosos estendidos no chão à espera da morte. Passada a curva da rua, estava a casa mãe da sua congregação. Tive ocasião de presidir à Eucaristia na sua basílica onde está o seu túmulo.

E dizer que esta mulher agarrou o ideal porque ultrapassou o fantasma da eficácia, dos esquemas feitos, em que tudo estava certo na sua congregação para abraçar aquilo a que chamavam “devaneios”. Quis ser profeta, deixou para trás o lamento, experimentou a luta de vencer a morte e partir todos os dias para uma nova aventura. Teve liberdade interior que modela uma vida e pauta os valores duma existência.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Escutai-me!

Ontem li a mensagem de Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que é muito bela. O tema é o silêncio e a palavra. O desafio de, no meio de tantos ruídos, fazer silêncio e escutar a Palavra que vem da boca de Deus. A importância de escutar.

À noite, no noticiário, apareceu mais uma notícia triste no meio de tantas outras. Um adolescente aqui do norte saiu de casa e esteve desaparecido uns dias, até que foi encontrado a dormir debaixo de uma ponte. Que tem a ver a mensagem papal com este facto?

Perguntaram a esse adolescente por que é que fugiu de casa sem avisar os pais? Ele respondeu: “Quería chamar a atenção dos meus pais, para que me escutem!” E a mãe, diante das câmaras da televisão, reconheceu que devia passar mais tempo a escutá-lo.



Quero dizer que, além de escutar Deus, é necessário escutar os outros. Julgo que não poderá dizer que escuta a Deus, quem não sabe escutar os outros. E eu verifico que as pessoas em geral não sabem escutar, a ouvir pacientemente, a entender bem os outros.

O que mais me enerva, embora não o mostre, é estar a comunicar algo e o outro estar noutra onda, sem escutar verdadeiramente, quando não a olhar para o telemóvel. Como se costuma dizer, um fala de “alhos” e o outro responde a falar de “bugalhos”.

Há por aí muitas pessoas a suplicar: “Escutai-me!” Antes de irmos a correr para a igreja, vamos ter com eles para ser sinal do amor de Deus que escuta pacientemente, sem relógio.

DESPESAS JANEIRO/FEVEREIRO 12

Impressão	4.041,00 Euros
Envio	2.535,85 Euros
TOTAL	6.576,85 Euros

OFERTAS JANEIRO/FEVEREIRO 12

Abel Carlos Gomes Morais	20,00 Euros
Adelaide Capela	5,00 Euros
Adelaide Costa Sousa	10,00 Euros
Adelina Esperança Vardasca	10,00 Euros
Adelino Torre Barbosa	15,00 Euros
Adriano Henrique Teixeira	20,00 Euros
Agostinho de Matos e Sousa	30,00 Euros
Alberto Lebres	100,00 Euros
Alda Figueiredo Santos	25,00 Euros
Alfredo Manuel Martins	10,00 Euros
Alfredo Moreira Santos	20,00 Euros
Álvaro Rodrigues	25,00 Euros
Amadeu Parente Ribeiro	30,00 Euros
Américo Joaquim Marcelino	10,00 Euros
Ana das Neves Martins Silva	5,00 Euros
Ana M. das Neves Marques Santos	20,00 Euros
Ana Maria Antunes Rodrigues	30,00 Euros
Ana Maria Gomes	100,00 Euros
Angelina Maria de Jesus Castro	10,00 Euros
Aníbal Almeida Patrício	10,00 Euros
Antero José Lopes	500,00 Euros
Antónia Vitória Moreira	45,00 Euros
António Amândio F. Simões	10,00 Euros
António Carvalho Pires	20,00 Euros
António Comba Alves Lopes	30,00 Euros
António Jesus Silva	50,00 Euros
António Júlio Borges	10,00 Euros
António Maria Valério	30,00 Euros
António O. Gomes	250,00 Euros
António Orlindo S. Monteiro	10,00 Euros
António Portas Saraiva	10,00 Euros
Arlinda Batista	10,00 Euros
Arlindo Afonso Nogueira Silva	20,00 Euros
Armando José S. Mesquita	10,00 Euros
Armando Pires Veiga	5,00 Euros
Armanda da Silva Lage Peniche	10,00 Euros
Arnaldo dos Santos Barbosa	10,00 Euros
Arnaldo Jerónimo Baptista	10,00 Euros
Augusto Soares	10,00 Euros
Ausenda La Sallette Pereira	10,00 Euros
Avelino Augusto Preto	5,00 Euros
Beatriz Luís Souto Castro	10,00 Euros
Bernardina Maria Marques	10,00 Euros
Carlos Alberto Oliveira Figueiredo	50,00 Euros
Carlos Alberto Ribeiro	15,00 Euros
Carlos Manuel Silva	15,00 Euros
Carminda Carrasquinha	10,00 Euros
Carolina Conceição Oliveira Justo	10,00 Euros
Celeste Machado	5,00 Euros
Clara dos Santos Aniceto	15,00 Euros
Clarinda Céu Gomes Luz	10,00 Euros
Clarinda Pinheiro	15,00 Euros
Clemencia Ressureição Gomes	20,00 Euros
Clotilde Conceição F. Caminha	30,00 Euros
Colégio Miss. Sagrado Coração	10,00 Euros
Convento Franciscano	20,00 Euros
Custódio Ferreira Borda D'agua	20,00 Euros
Dário Joaquim Lopes Azevedo	10,00 Euros
Delzira da Conceição S. Fernandes	10,00 Euros
Deolinda Azevedo Dias	10,00 Euros
Deolinda Mendes Silva Pestana	20,00 Euros
Elisa Castro	25,00 Euros
Elisa Conceição C. Rodrigues	10,00 Euros
Eliseu Augusto Guerra	7,00 Euros
Elizabete Conceição Rodrigues	10,00 Euros
Emília Barata Saraiva	25,00 Euros
Emília Ferreira	10,00 Euros
Emília Nogueira	10,00 Euros

Esmeralda Dias Fernandes	20,00 Euros
Ester Margarida Guerra	10,00 Euros
Ester Nazaré Moura Barcelos	10,00 Euros
Eugénia Machado	5,00 Euros
Eugénia Maria S. Marques Oliveira	10,00 Euros
Felicidade Dias Santos	10,00 Euros
Fernanda Silva Ferreira	7,50 Euros
Fernando Lontro	10,00 Euros
Fernando Luís Carvalho Monteiro	12,00 Euros
Fernando Manuel Santos Filipe	10,00 Euros
Francelina Gomes Lima Tavares	20,00 Euros
Francisca Ferreira Martins	20,00 Euros
Francisca Maria Veríssimo	15,00 Euros
Francisco Manuel Miguel	10,00 Euros
Georgina Júlia Conceição Teixeira	10,00 Euros
Guilhermina Maria C. Pardal	50,00 Euros
Henrique Assunção Santos Ramos	20,00 Euros
Henrique Bernardino Nunes	10,00 Euros
Pe. Hermenegildo Valente Vaz	25,00 Euros
Hermínio Santos Geraldês	15,00 Euros
Idalina da Conceição F. Gonçalves	25,00 Euros
Ilda Conceição Cruz	5,00 Euros
Ilda Maria Azevedo Soares	10,00 Euros
Ilda Vilas Boas da Costa	10,00 Euros
Inês Gomes Almeida Lopes	10,00 Euros
Inês Perpétua Jarnalo	15,00 Euros
Irmãs Vitorianas	10,00 Euros
Isabel Maria Luís Maia	10,00 Euros
Isaura Rodrigues Simões Antunes	10,00 Euros
Ivone B. Gonçalves de Oliveira	10,00 Euros
Jaime Enes Viana	10,00 Euros
Jerónimo Nascimento Barros	50,00 Euros
João Moreira Fernandes	25,00 Euros
Joaquim de Jesus Sousa	20,00 Euros
Joaquim Fernando da Silva Castro	10,00 Euros
Joaquim Luís Vieira	50,00 Euros
Joaquina Carvalho	10,00 Euros
Joaquina Santos Silva	10,00 Euros
Jorge Manuel Carvalho Pinto	30,00 Euros
José Alberto Ferreira Moreira	15,00 Euros
José Amadeu Alves Norton	90,00 Euros
José Augusto T. da Cunha Nunes	50,00 Euros
José Avelino Leal Teixeira Campos	25,00 Euros
José Carlos da Rocha Paiva	50,00 Euros
José H. Rodrigues Caetano	15,00 Euros
José Luís Cordeiro de Matos	20,00 Euros
José Maria Silva	10,00 Euros
José Martins Lampreia	50,00 Euros
José Martins Pinto	15,00 Euros
José Mota	20,00 Euros
José Raimundo Preto	50,00 Euros
José Rodrigues Ventura	20,00 Euros
José Veríssimo Delgado Gouveia	25,00 Euros
Judite Ferreira Inácio	10,00 Euros
Judite Graça Barreira Afonso	30,00 Euros
Júlia Pinheiro	5,00 Euros
Laudelina Augusta Silva	20,00 Euros
Laura e Lucinda Borges da Silva	20,00 Euros
Leonaldina Maria Teresa	75,00 Euros
Lúcia Maria Miguel	50,00 Euros
Lúcia Neves Nunes	10,00 Euros
Lucinda Ferreira Morais	15,00 Euros
Luís António Mourão Rodrigues	25,00 Euros
Luís Filipe Henriques Ramalho	10,00 Euros
Luís Pinheiro Lopes	50,00 Euros
Luisa Cândida Borges Barbosa	10,00 Euros
Mábilina Conceição Ribeiro	5,00 Euros
Manuel António Reis Pereira	10,00 Euros
Manuel Augusto Silva Couto	30,00 Euros
Manuel C. Guimarães Monteiro	50,00 Euros
Manuel Carvalho Ferreira	10,00 Euros
Manuel dos Santos Silva	10,00 Euros
Manuel Esménio	150,00 Euros
Manuel Maria Fialho	15,00 Euros
Manuel Martins Silva Pereira	10,00 Euros
Manuel Paulo Manso	20,00 Euros
Manuel Sousa Cabral Moura	10,00 Euros
Margarete Santos Queiroz Friaças	20,00 Euros
Margarida da Silva Fernandes	10,00 Euros
Margarida da Silva Maia	10,00 Euros
Maria Adelina Ferreira Lima	30,00 Euros
Maria Agostinha Silva Ribeiro	40,00 Euros

Maria Alice Lopes Morais	30,00 Euros
Maria Alice Lopes Pires	10,00 Euros
Maria Alice N. Sequeira Miranda	25,00 Euros
Maria Amélia Carmo Almeida	10,00 Euros
Maria Augusta Correia Tavares	10,00 Euros
Maria Augusta Freitas Pereira	10,00 Euros
Maria Aurora Almeida Conde	10,00 Euros
Maria Beatriz dos Reis Peniche	10,00 Euros
Maria Benvinda F. Camelo	10,00 Euros
Maria Bettencourt	10,00 Euros
Maria Branca Mange	200,00 Euros
Maria Cândida Gouveia Nunes	40,00 Euros
Maria Carmo Anjos	5,00 Euros
Maria Casanova H. de Almeida	15,00 Euros
Maria Casimira Prouença Vieira	20,00 Euros
Maria Cecília C. F. Fonseca	10,00 Euros
Maria Cidália Duarte Pereira	10,00 Euros
Maria Cláudia Rodrigues	10,00 Euros
Maria Conceição Santos Dinis	10,00 Euros
Maria Correia Peniche	10,00 Euros
Maria Custódia Correia Coelho	10,00 Euros
Maria da Conceição F. Cardoso	10,00 Euros
Maria da Conceição Oliveira	20,00 Euros
Maria da Conceição R. Teixeira	15,00 Euros
Maria da Conceição T. Pinto Sousa	25,00 Euros
Maria da Costa Campos	10,00 Euros
Maria das Dores R. Alves Correia	10,00 Euros
Maria de Fátima Lopes Soares	10,00 Euros
Maria de Fátima Maio Costa Rento	20,00 Euros
Maria de Fátima S. Mesquita	10,00 Euros
Maria de Lourdes A. F. d'Almeida	50,00 Euros
Maria de Lourdes da Conceição	15,00 Euros
Maria de Lourdes R. das Neves	14,00 Euros
Maria de Lurdes do Vale Machado	10,00 Euros
Maria do Carmo Gomes Vieira	10,00 Euros
Maria do Céu Marques Gaspar	20,00 Euros
Maria do Rosário Filipe Lourenço	30,00 Euros
Maria dos Anjos Raposo Cruz	15,00 Euros
Maria Elisa R. M. Pinto Brochado	20,00 Euros
Maria Emília de Brito Duarte	20,00 Euros
Maria Emília Fernandes Castro	10,00 Euros
Maria Emília Ferreira	5,00 Euros
Maria Emília Oliveira	15,00 Euros
Maria Esmeralda Q. Teixeira	12,00 Euros
Maria Eugénia Porto Ribeiro	20,00 Euros
Maria Eulália Esteves Almeida	15,00 Euros
Maria Fernanda Luís Porto Maia	10,00 Euros
Maria Fernanda Mascarenhas	10,00 Euros
Maria Filomena Jesus Bacelo	25,00 Euros
Maria Floripes Guerra Fachada	25,00 Euros
Maria Helena Abreu	10,00 Euros
Maria Helena Pereira Alves	40,00 Euros
Maria Irene S. Barbosa Felício	10,00 Euros
Maria Joaquina Caetano	5,00 Euros
Maria José Fernandes da Silva	10,00 Euros
Maria José Fernandes dos Reis	5,00 Euros
Maria José Oliveira Duarte Saraiva	20,00 Euros
Maria José Ribeiro Sousa Vale	15,00 Euros
Maria Judite M. Ramalho Simões	10,00 Euros
Maria Lina Moreira	10,00 Euros
Maria Lucinda Ribeiro Belo Soares	20,00 Euros
Maria Luísa Azevedo	20,00 Euros
Maria Luísa Machado Santos	20,00 Euros
Maria Lurdes Santiago Gonçalves	20,00 Euros
Maria Madalena Ferreira de Sousa	15,00 Euros
Maria Manuela C. Paiva Cunha	15,00 Euros
Maria Manuela T. Coelho Guerra	50,00 Euros
Maria Mendes Fialho	40,00 Euros
Maria Natividade Abreu Gago	20,00 Euros
Maria Odete Ferreira Sousa	10,00 Euros
Maria Olívia Singarrosa Rodrigues	6,50 Euros
Maria Oriete Inácia Veríssimo	15,00 Euros
Maria Prazeres Gonçalves Moreira	20,00 Euros

**O BOLETIM SALESIANO
AGRADECE A TODOS OS
BENFEITORES AS SUAS
GENEROSAS OFERTAS.**

Sinal do Amor
de Deus aos jovens

Peregrinação
das Relíquias

S. João Bosco

1 > **18** de Setembro | 2012

Datas e locais da Peregrinação

1	S	Mirandela	10	S	Setúbal
2	D	Mirandela	11	T	Estoril
3	S	Vila Real	12	S	Estoril / Monte Estoril
4	T	Poiães	13	Q	Manique
5	Q	Viana do Castelo	14	S	Lisboa
6	Q	Viana do Castelo	15	S	Lisboa
7	S	Porto	16	D	Lisboa / Vendas Novas
8	S	Porto	17	S	Évora
9	D	Mogofores	18	T	Évora



www.salesianos.pt
pastoraljuvenil@salesianos.pt